



PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE ACOMPANHAMENTO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT

EMANUELLA LIBERATTI¹
JENNIFER BEATRIZ UVEDA²

RESUMO: Considerando a crescente prevalência do Transtorno do Espectro Autista, é evidente que o número de diagnósticos tem aumentado ao longo dos anos. Diante dessa realidade, é crucial a existência de um espaço que possa oferecer apoio e suporte adequados aos indivíduos com TEA, uma vez que eles enfrentam uma série de desafios mentais, sociais e motores. Este projeto tem como objetivo principal criar um centro de acompanhamento para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando atender tanto os habitantes de Sinop quanto toda a região do Mato Grosso. Através de uma abordagem arquitetônica, propôs a minimização do impacto ambiental, desenvolvendo um programa de necessidades capaz de suprir as demandas do município e da região, atendendo às especificidades do Autismo. O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema, bem como a aplicação de um questionário online a fim de investigar o conhecimento do assunto por populares. Cinquenta e cinco pessoas responderam ao questionário e acreditaram ser importante a implementação de um centro de acompanhamento para crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Centro de apoio; Diagnóstico.

PROPOSAL TO IMPLEMENT A MONITORING CENTER FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDERS IN THE MUNICIPALITY OF SINOP- MT

ABSTRACT: Taking into account the increasing prevalence of Autism Spectrum Disorder, it is clear that the number of diagnoses has increased over the years. Given this reality, it is crucial to have a space that can offer adequate support to individuals with ASD, as they face a series of mental, social and motor challenges. This project's main objective is to create a monitoring center for children with Autism Spectrum Disorder (ASD), seeking to serve both the inhabitants of Sinop and the entire Mato Grosso region. Through an architectural approach, it is proposed to minimize the environmental impact, developing a needs program capable of meeting the demands of the municipality and the region, meeting the specificities of autism. This work was carried out based on a bibliographical review on the topic, as well as the application of an online questionnaire in order to investigate popular knowledge of the subject. Fifty-five people responded to questionnaires and believe it is important to implement a monitoring center for children with ASD.

KEYWORDS: Autism; Support center; Diagnostics.

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe-UNIFASIFE. Endereço eletrônico: emanuellaliberatti@outlook.com.

² Professora Mestra em Promoção da Saúde, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFASIFE Centro Universitário. Endereço eletrônico: jenniferuveda@hotmail.com.



1 INTRODUÇÃO

Em 1943, o psiquiatra Leo Kanner deu início aos primeiros estudos sobre o autismo. A partir de então, esse campo passou por três fases de pesquisa nas quais foram descobertas diversas características, causas e sintomas relacionados. Graças a esses avanços, hoje é possível compreender melhor os sintomas em cada nível do espectro e atender às necessidades específicas de cada indivíduo (Siqueira, 2019).

O autismo envolve uma abordagem com diversas terapias no tratamento de seus sintomas. A fim de obter maior êxito no tratamento, a família desempenha um papel crucial nesse processo, já que é a primeira linha de contato e a maior influência na vida diária da criança. É fundamental que os pais se tornem aliados no tratamento, contribuindo para a eficácia do mesmo (Barreto, 2022).

No cenário brasileiro, o atendimento direcionado às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) geralmente é realizado em unidades básicas de saúde, centros de reabilitação públicos ou privados. Entretanto, observou que existem poucos espaços projetados exclusivamente para o autismo. Dessa forma, é importante que esses espaços possuam elementos e características específicos para o público-alvo, como acessibilidade, cores, formas, conforto e humanização. Visto que pessoas com esse transtorno demandam cuidados especiais, o ambiente em que estão inseridas desempenha um papel fundamental no seu tratamento (Leite, C., 2022).

Diante dessa realidade, surge a necessidade de desenvolver um centro de apoio especializado na cidade de Sinop- MT, voltado exclusivamente para crianças com TEA. Atendendo com maestria todas as demandas específicas do transtorno, proporcionando estímulos sensoriais, cuidados para a saúde física e mental, além de promover a inclusão na sociedade (Soares et al. 2023).

A metodologia adotada no desenvolvimento deste artigo compreende, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, que foi realizada a partir da revisão de obras e artigos de diversos autores, buscando fundamentar teoricamente as melhores práticas e diretrizes para o desenvolvimento de ambientes inclusivos e seguros. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo, com a coleta de dados qualitativos e quantitativos, por meio de um questionário aplicado para famílias que convivem com crianças atípicas, com o intuito de embasar e validar as propostas apresentadas. A combinação dessas metodologias visa oferecer uma análise abrangente e fundamentada para a criação de um espaço que atenda de forma eficiente às necessidades desta população.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 História do Transtorno Do Espectro Autista

O Transtorno Do Espectro Autista (TEA) relaciona-se ao neuro desenvolvimento que prejudica a comunicação e interação social do indivíduo. É definido por um amplo conjunto de sintomas e distintos graus de gravidade, o que levou ao termo "espectro" no nome do transtorno. Previamente, era conhecido como Autismo clássico, e era considerado raro e severo. No entanto, com o avanço da pesquisa e a compreensão de que o transtorno se manifesta de maneiras diferentes em cada indivíduo, a definição e o diagnóstico do TEA foram ampliados (Teodoro; Godinho; Hachimine, 2016).

Nos dias de hoje, o TEA é definido através Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como déficits aplicados ao convívio social e em múltiplos contextos, bem como padrões próprios e contínuos de comportamento, interesses e ou



atividades. Os primeiros meses de vida da criança são cruciais para identificar sinais de alerta no desenvolvimento da criança, mas geralmente, o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista é estabelecido nos primeiros anos de vida entre os 2 e 3 anos de idade, sendo mais habitual em meninos (Brasil, 2023).

O TEA era considerado uma condição que afetava apenas uma pequena parte da sociedade. No entanto, estudos recentes mostram que a prevalência do TEA é extremamente superior do que se pensava. Estima-se que, uma em 68 crianças com até oito anos de idade possuem esse diagnóstico nos EUA, totalizando aproximadamente 70 milhões. Já no Brasil, a prevalência do TEA também tem aumentado, estima-se que seriam 2 milhões de brasileiros (Carmo et al. 2021).

2.2 Diagnóstico

O diagnóstico do TEA pode ser desafiador, pois não há um teste único que possa confirmar a doença. Existe uma grande variedade de sintomas autísticos, tornando ampla e abrangente a diversos momentos em que se manifestam, bem como o desenvolvimento único que cada criança apresenta. É importante o diagnóstico precoce com o objetivo de implementar as intervenções adequadas, que são cruciais para melhorar os resultados para indivíduos com TEA, incluindo terapia comportamental, terapia da fala e ocupacional, bem como apoio educacional e social (Pessim; Fonseca; Rodrigues, 2015).

O diagnóstico causa grande impacto nos pais, os quais podem experimentar sentimentos negativos ao buscar respostas. Essas dificuldades podem gerar emoções confusas, à medida que tentam buscar sentido na situação que seu filho está passando. Esses sentimentos estão relacionados a diferentes reações, incluindo recusa, fúria, culpabilidade, princípio de aceitação e procura por soluções (Onzi, 2015).

Os traços do Transtorno do Espectro Autista costumam se manifestar logo nos primeiros 12 meses de vida, mas nem sempre são notados. Em sua maioria, só são observados após o segundo ano de vida. Compreender e reconhecer precocemente os sintomas e características do TEA proporcionam interferências e auxílio adequados, o que possibilita uma diferença notável na qualidade de vida das crianças com essa condição (Pascalichio; De Macêdo Alcântara; Pegoraro, 2021).

O Autismo é identificado como um espectro, associado a danos compartilhados na interação social relacionado com comportamentos estereotipados, revela uma diversidade de sintomas e severidade, o que torna fundamental um diagnóstico cuidadoso e individualizado. Diante disso, o diagnóstico transforma-se em um campo complexo e de extrema importância para o desenvolvimento e bem-estar desses indivíduos (Martins, 2018).

É importante frisar que o diagnóstico pode ser um processo demorado, desafiador, delicado e complexo. Identificar o transtorno precocemente é importante, pois possibilita intervenções e planos de tratamento mais adequados, proporcionando uma melhora na qualidade de vida da criança e de sua família. Todavia, a diversidade de sintomas, a ausência de capacitação dos profissionais, bem como a falta de exames específicos, tendem a retardar o diagnóstico imediato, ocasionando a demora na conclusão do mesmo e expandindo a preocupação da família (Peruffo, 2020).

A metodologia do diagnóstico do TEA fundamenta-se em estudos clínicos através da observação do comportamento da criança e diálogo com os pais, desenvolvido por uma equipe multidisciplinar especializada, que inclui médicos, psicólogos e fonoaudiólogos. Os profissionais desfrutam de critérios específicos, descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), para diagnosticar o TEA (Almeida; Grobe, 2021).



A vista disso, o diagnóstico do TEA é um procedimento que precisa de uma análise minuciosa e avaliação realizada por profissionais qualificados, a percepção precoce é um ponto chave para garantir o acesso a intervenções e suporte adequados, o que pode levar a uma melhoria significativa, havendo mais possibilidade de progresso em seu desenvolvimento e conseqüentemente diminuindo o impacto do Autismo em sua vida. Além de que é de extrema importância a conscientização sobre o TEA, visando promover uma sociedade mais igualitária e inclusiva para todas as pessoas que apresentam essa condição (Silva, 2021).

2.3 Adversidades a qual as crianças autistas enfrentam

Uma das adversidades mais evidentes a ser apresentada é o desafio da comunicação, essas crianças não são capazes de expressar suas necessidades, emoções e pensamentos com clareza, em virtude disso, pode prejudicar a interação social e o estabelecimento de relacionamentos saudáveis. Resultando em frustração e angústia para a criança, bem como para seus familiares e cuidadores (Rocha, 2021).

Outro ponto importante a ser destacado, é a dificuldade na compreensão e interpretação das intenções das outras pessoas, tal qual se incluir de forma conveniente em situações sociais, resultando em isolamento social e resistência em fazer amizades. Essa falta de experiências sociais pode acarretar comportamentos desapropriados, como agressão ou isolamento, o que ocasionaria outros problemas como estigma e discriminação por parte dos outros (Frazão, 2022).

Essas crianças, inclusive, podem exibir padrões restritos e repetitivos em seu comportamento, interesse ou atividade, atrapalhando o desenvolvimento pleno em atividades diárias, tanto em casa quanto na escola além do mais, tais comportamentos conseguem ser mal interpretados por desconhecidos, provocando julgamentos premeditados e negativos (Sígolo et al. 2022).

Essas adversidades variam de acordo com o grau do transtorno e com as características particulares de cada criança, algumas detêm de habilidades intelectuais e linguísticas conservadas, enquanto outras podem apresentar atrasos significativos em seu desenvolvimento. Por isso, é essencial que elas recebam um apoio adequado, por meio de intervenções especializadas e individualizadas (Mendes, 2015).

Sendo assim, as adversidades enfrentadas são inúmeras e complexas e que devem ser enfrentadas diariamente por uma criança e seus familiares, se tornando desafios significativos em seu desenvolvimento. No entanto, com o apoio adequado, é possível reduzir essas resistências e permitir uma vida plena e inclusiva para crianças com TEA. Mesmo levando em conta que são todos iguais perante a lei, a ausência de diferenças físicas evidentes que determinam algumas outras síndromes pode torná-los alvos da discriminação. Sendo assim, é importante ressaltar que todos possuem direito à liberdade, igualdade e segurança, independentemente de suas condições (Bentes et al. 2016).

2.4 Acompanhamento especializado e individualizado para crianças com TEA

Crianças com TEA enfrentam desafios únicos em sua jornada de desenvolvimento pela razão do TEA ser um distúrbio neurológico que afeta principalmente a interação social, comunicação e comportamento. Acerca disso, podem apresentar bloqueio na comunicação verbal e não verbal, além do mais, dificuldade em interpretar e responder aos gestos sociais, como expressões faciais e linguagem corporal, o que influencia sua capacidade de se conectar. Outra característica comum é a presença de comportamentos repetitivos e estereotipados, que podem prejudicar ainda mais na capacidade da criança de se envolver com os outros e se adaptar às demandas sociais do ambiente. (Ramos et al. 2023).



Nessa perspectiva para atender totalmente suas necessidades, é primordial fornecer um acompanhamento especializado e individualizado, com cada profissional atuando de forma personalizada, visto que cada criança dispõe do seu próprio desenvolvimento. É necessário adaptar as estratégias e intervenções para atender às suas necessidades, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças se sintam motivadas a explorar e aprender (Do Nascimento Silva, 2020).

Esse acompanhamento é fundamental para garantir um desenvolvimento adequado e proporcionar bem-estar, tanto para o paciente quanto a sua família, uma vez que os pais partilham das informações e experiências, para assim compreenderem suas necessidades particulares e concederem suporte adequado o que se torna uma tarefa que requer profissionais capacitados e dedicados (Neves et al. 2020).

No entanto, é válido ressaltar, que essas crianças também demandam de um ambiente inclusivo e acolhedor em suas escolas, através da busca de novas estratégias de ensino para a inclusão da criança espectro. Os professores, colegas e familiares devem ser capacitados para entender as suas necessidades e apoiá-las de maneira adequada (Schmitz, 2020).

Um dos principais métodos de abordagem utilizado e que possui um ótimo suporte científico é a ABA (Análise do Comportamento Aplicada) amplamente adotado, principalmente nos Estados Unidos e no Canadá, para proporcionar uma qualidade de vida mais adequada para pessoas com TEA. A ABA é uma ciência que busca entender e modificar comportamentos por meio de um ensino sistemático e individualizado que inclui uma intervenção com estratégias comprovadamente propícias para modificação do comportamento (Alves et al. 2022)

A metodologia é aplicada em conjunto com um analista do comportamento, e assim as crianças autistas são capazes de aprender habilidades sociais, de diálogo e de vida cotidiana de maneira eficiente. Além disso, é importante considerar uma variedade de outras terapias e abordagens, como a terapia ocupacional, a terapia da fala e a terapia sensorial, que podem ajudar a criança a desenvolver habilidades, aprimorar a linguagem e melhorar sua capacidade de processar informações sensoriais (Sousa et al. 2020).

Finalmente, é importante enfatizar que o acompanhamento especializado e individualizado é uma jornada contínua. As crianças autistas podem passar por diversas fases de desenvolvimento ao longo de suas vidas, e o acompanhamento deve ser adaptado de acordo com suas necessidades em cada etapa. Por isso, é imprescindível contar com profissionais capacitados, atualizados e comprometidos com o bem-estar e o desenvolvimento pleno das crianças autistas (Santos, 2021).

2.5 O papel do centro de acompanhamento na orientação e suporte aos pais

O papel do centro de acompanhamento se torna indispensável na orientação e suporte aos pais e as crianças que possuem o transtorno. (Schmitz, 2020) O centro de acompanhamento é um instituto especializado que promove atividades multidisciplinares para crianças que possuem o TEA e a suas famílias. Uma das suas principais funções é de oferecer orientação adequada aos pais e responsáveis dessas crianças, composto por profissionais seriamente aptos, como terapeutas ocupacionais, psicólogos, pedagogos e fonoaudiólogos, que atuam em conjunto a fim de proporcionar auxílio completo, contribuindo a favor de esclarecer dúvidas e fornecerem informações atualizadas sobre o transtorno, informando os sintomas, as particularidades e as possíveis ações a serem adotadas para o desenvolvimento da criança (Pereira et al. 2021)

Além do mais, os profissionais atuam unidos com os pais para conseguir identificar as habilidades e dificuldades da criança, moldando as estratégias de interferência conforme



cada exigência individual. O centro de acompanhamento contribui que os pais compreendam as necessidades singulares de seus filhos, de modo que cada um é único e demanda um plano de interferência personalizado (Teixeira, 2016)

Outro ponto muito importante e essencial é oferecer apoio para os pais, disponibilizando um espaço seguro e aconchegante com o objetivo de eles manifestarem suas emoções e partilharem suas preocupações, tornado esse suporte para sua saúde mental indispensável a fim de ajudá-los a enfrentar os desafios de seus cotidianos, tendo em vista que muitas vezes educar uma criança autista pode gerar sentimentos negativos como: estresse, ansiedade e até mesmo culpabilidade (De Sousa Barros et al. 2022; (Carmo, 2021).

2.6 Direitos/Leis referentes a indivíduos com TEA

O Brasil, em vista de promover a inclusão de indivíduos criou o Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei nº 13.146/2015, de 6 de julho de 2015, uma legislação que busca assegurar os direitos de pessoas com deficiência no Brasil. E também a Lei nº 12.764/2012 que elabora normativas e legislações que auxiliam na inclusão de indivíduos com TEA na sociedade (Dantas, 2023).

Nesse sentido, a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, é um marco legal necessário que busca garantir esses direitos. A lei estabelece diretrizes para a inclusão social e a promoção dos direitos individuais e coletivos das pessoas com TEA, assegurando-lhes o pleno exercício da cidadania; garante o acesso ao diagnóstico e ao tratamento especializado; estabelece o direito à educação inclusiva; promove o estímulo da inserção das pessoas com TEA no mercado de trabalho; reforça a importância da igualdade de direitos e do combate à discriminação; estabelece penas para aqueles que praticarem atos de discriminação contra pessoas com TEA, como ofensas verbais, agressões físicas ou qualquer outro tipo de violência (Brasil, 2012).

Outra lei importante a ser destacada é a 13.977/2020, que foi instituída a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), partiu da dificuldade de indicar pessoas com esse transtorno, por não apresentarem característica visuais como em outras deficiências. Além disso, tem a finalidade de garantir assistência completa, atendimento preferencial no acesso aos serviços públicos e privados, e uma atenção especial nas áreas da saúde, educação e assistência social (Brasil, 2020).

A Resolução Normativa 469/2021 descreve sobre os procedimentos e eventos no âmbito da saúde suplementar, concedendo utilização de sessões com fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, para o tratamento de portadores do Transtorno do Espectro Autista (Brasil, 2021).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse projeto foi produzido a partir de uma revisão bibliográfica, com base nas orientações estabelecidas pelo manual acadêmico. A pesquisa foi organizada em tópicos e subtópicos. Cada segmento foi apresentado e escrito com embasamento em pesquisas provenientes de artigos acadêmicos, revistas, livros e sites confiáveis, utilizando palavras-chave como: Autismo; Centro de Acompanhamento: Transtorno do Espectro Autista. Todas as referências foram cuidadosamente incluídas ao longo do texto, conferindo assim a devida credibilidade às informações apresentadas.

Além disso, a coleta e análise dos dados foram efetuadas por meio de um questionário online, utilizando a plataforma Google Forms. Os links para o questionário



foram amplamente divulgados e direcionados para famílias e cuidadores de crianças com TEA de Sinop, tendo como objetivo compreender suas necessidades de forma prática. Essa abordagem permitiu uma participação abrangente da população, fornecendo atributos importantes para a elaboração deste estudo. O questionário foi disponibilizado do dia 30 de outubro de 2023 até o dia 10 de novembro de 2023.

Para a elaboração do projeto arquitetônico, foram utilizados os softwares Archicad e Enscape. O Archicad foi empregado para o desenvolvimento e detalhamento do modelo arquitetônico, permitindo uma abordagem precisa na criação de plantas baixas, cortes e elevações, além de facilitar a integração de diferentes disciplinas do projeto. As imagens 3D renderizadas foram geradas no Enscape, que possibilitou uma visualização realista e em tempo real do modelo, contribuindo para a análise estética e funcional do espaço. O artigo científico foi redigido e formatado no Microsoft Word, ferramenta utilizada para a organização e apresentação dos conteúdos, garantindo clareza e fluidez na comunicação dos resultados e métodos adotados.

Por fim, foi realizado um estudo de caso no qual foram abordadas instituições alinhadas ao tema abordado na pesquisa, através de três estudos de caso, dois internacionais, e um nacional. Foram avaliadas características da arquitetura de cada um deles para tornarem-se referências futuras, com descrições minuciosas de suas características construtivas e arquitetônicas que são essenciais para o desenvolvimento de um centro de acompanhamento para crianças com Transtorno do Espectro Autista na cidade de Sinop.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise e interpretação dos dados

No questionário online, foram obtidas 55 respostas de diferentes opiniões. Os resultados apontaram que 69,1% (38 respostas) das crianças que começaram a apresentar os primeiros sintomas do espectro entre 0 e 2 anos de idade, 21,8% (12 respostas) entre 3 e 5 anos, 7,3% (4 respostas) entre 6 e 8 anos e somente 1,8% (1 resposta) acima de 10 anos. Dessa maneira, evidenciou que ao analisar crianças com risco de TEA, constou-se que os primeiros sinais clínicos começam a surgir a partir do segundo semestre do primeiro ano de vida (Madaschi, 2021).

Em relação, a idade na qual foi diagnosticado, o maior resultado obtido foi 58,2% (32 respostas) entre 3 e 5 anos, 21,8% (12 respostas) entre 0 e 2 anos, 12,7% (7 respostas) entre 6 e 8 anos e 7,3% (4 respostas) acima de 10 anos. Ao analisar os dados, observou que, em sua maioria, o diagnóstico foi feito de forma precoce, o que é importante, possibilitando intervenções mais adequadas e uma melhora no tratamento a longo prazo (Peruffo, 2020).

Diante da pergunta sobre a dificuldade na interação social, 80% (44 respostas) mencionaram que sim existe essa dificuldade, já 20% (11 respostas) evidenciaram que seus filhos não apresentam essa adversidade. Nesse caso, é evidente que esse transtorno causa déficits na comunicação e interação social da maior parte desses indivíduos (Teodoro; Godinho; Hachimine, 2016).

Quando se trata do tema em relação à reação da família após o diagnóstico, considerando uma escala likert, 43,6% (24 respostas) apresentaram que as famílias ficaram muito preocupadas, 21,8% (12 respostas) pouco preocupadas, 18,2% (10 respostas) neutras, 9,1% (5 respostas) preocupadas e 7,3% (4 respostas) felizes. Acerca disso, demonstra-se que receber o diagnóstico de TEA provoca um grande impacto na vida das



famílias, mesmo que haja suspeitas anteriores, quando é oficialmente confirmado, desperta sentimentos de medo, angústia e incertezas (Dos Santos Machado, 2022).

Quanto ao acompanhamento psicológico da família após o diagnóstico do filho, 60% (33 respostas) declaram que necessitaram desse apoio e 40% (22 respostas) que não precisaram. Através desse resultado, foi importante destacar a existência de famílias que, diante do impacto das transformações, também precisam de auxílio e suporte, sobretudo para se adaptarem a essa nova realidade, organizando-se de acordo com suas necessidades e capacidades (Hilário; Azevedo; De Souza, 2021).

Considerando as opções de espaços direcionados para o acompanhamento de crianças disponíveis dentro de um centro especializado em Autismo, observou que as famílias destacam "Ambientes acolhedores, calmos e seguros" como a opção com maior relevância, mas também consideram importantes as demais opções "Playgrounds para o desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas e motoras", "Jardins terapêuticos e arborizados" e "Espaços Humanizados". Diante disso, vale ressaltar que a arquitetura pode contribuir positivamente no desenvolvimento das crianças com TEA, considerando as particularidades desse transtorno, apresentando-se como uma área propícia para novas descobertas, principalmente no que diz respeito à exploração da imaginação e aos aspectos sensoriais (Alochio, 2020).

4.2 O projeto

4.2.1 O terreno

O terreno escolhido está localizado em Sinop- MT no bairro Jardim Maringá, quadra 40 que tem como confrontações a Avenida das Embaúbas e Rua das Camélias com dimensão de 75 metros de largura e 70 metros de comprimento totalizando 5.250 m².

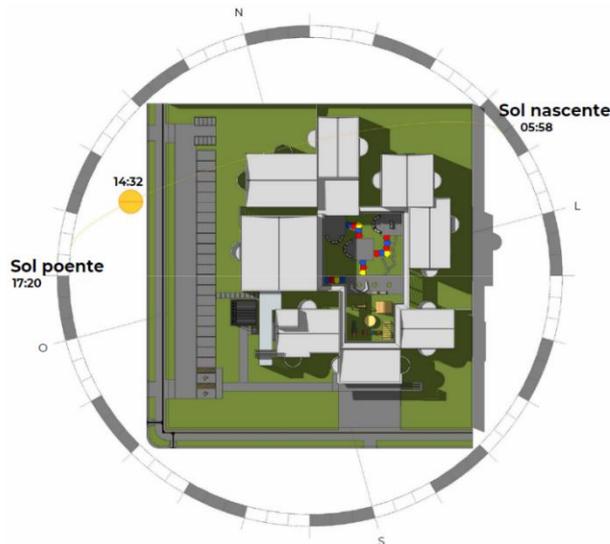
Possui uma topografia plana que proporciona muitas vantagens para a execução do projeto, tornando a construção mais simples e qualificada, com a utilização ideal do terreno disponível, possibilitando a distribuição adequada das estruturas e descomplicando a implantação de infraestruturas necessárias. Portanto, esses aspectos contribuem para o sucesso do projeto, viabilizando a realização de uma obra bem estruturada e funcional.

Além disso apresenta uma vegetação rasteira que também contribui para a praticidade da obra, minimizando a necessidade de remoção de grande quantidade de vegetação, o que possibilita um melhor desenvolvimento do empreendimento, garantindo um processo de construção mais rápido e econômico.

Na lateral direita do terreno, ocorre o nascer do sol que está voltado para o lado leste, enquanto o poente ocorre no Oeste, na rua das Camélias. Sendo assim ao longo do dia, a incidência solar varia conforme a direção em que a via está estabelecida. No entanto, a maior incidência solar ocorre ao norte, na parte posterior do terreno. Este estudo solar (Figura 01) se torna fundamental para planejar o projeto arquitetônico, da edificação levando em consideração a iluminação natural e a exposição ao sol.



Figura 01: estudo solar.

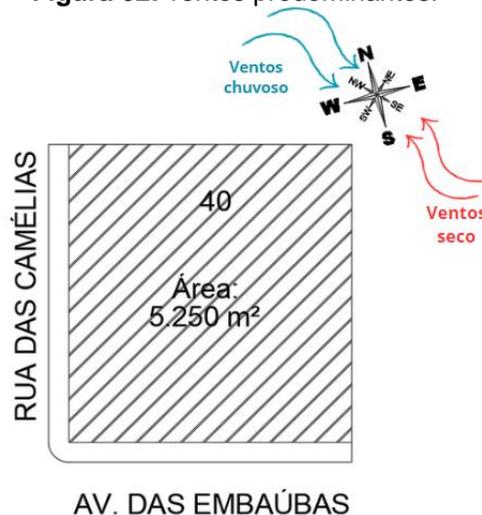


Fonte: Planta de localização do terreno, 2023. Alterado pela autora.

No caso da localização deste terreno no sentido da avenida das embaúbas (Figura 20), os ventos secos predominantes provenientes do Sudeste são caracterizados pela baixa umidade e pela ausência de chuvas. Isso ocorre devido ao fato de que esses ventos passam por áreas de baixa umidade antes de chegar à região em questão.

Já os ventos chuvosos provenientes na direção da rua das camélias (Figura 02) que vêm do Noroeste, trazem consigo umidade e são responsáveis pela ocorrência de chuvas na região. São provenientes de regiões com maior quantidade de umidade, o que contribui para a formação de nuvens e posteriormente para a ocorrência de precipitação.

Figura 02: ventos predominantes.



Fonte: Planta de localização do terreno, 2023. Alterado pela autora.

O terreno da quadra 40 possui diferentes opções de acessos, que podem ser realizados por meio das avenidas das Embaúbas, considerada via arterial com duas fachas e 14 metros de largura. Além disso, a rua das Camélias uma via local de mão única com 5 metros de largura também se destaca como uma opção de acesso para o terreno, por não



ser uma via principal garante um acesso com maior eficiência evitando engarrafamento das vias com maior fluxo, facilitando a locomoção e a entrada de veículos.

A escolha do terreno para a construção foi estrategicamente realizada, partindo da sua ótima localização próxima ao centro da cidade e por seu fácil acesso para a população, está decisão foi embasada na demanda por serviços e comércios na região de Sinop que passa por um constante crescimento.

4.2.2 Corrente arquitetônica

A corrente arquitetônica optada para o projeto foi o modernismo, que teve início no século XX e é definido por sua inovação, simplicidade e funcionalidade, além da utilização de linhas retas, e a valorização da luz natural. Essa decisão procura um design contemporâneo e atemporal, que se destaca pela sua elegância e sobriedade, proporcionando um ambiente que harmoniza forma e função (Colin, 2020).

Essa corrente arquitetônica veio como uma resposta ao historicismo e ao ecletismo, buscando uma estética mais contemporânea e adequada aos novos tempos, é capaz de ser identificada em vários aspectos como a escolha dos materiais de construção, e até mesmo a disposição dos espaços internos e a integração entre o interior e o exterior. As fachadas por sua vez frequentemente são marcadas por grandes janelas, formas assimétricas e uma ausência de elementos decorativos excessivos (Bette, 2020).

Nos dias de hoje é indispensável que haja centros especializados para o acompanhamento dessas crianças, pois desempenham um papel primordial no suporte e no seu desenvolvimento. Neste sentido, é crucial analisar a corrente arquitetônica a ser adotada, permitindo a criação um ambiente que contribui para a interação, a aprendizagem e o bem-estar, através de espaços amplos, iluminados, com elementos sensoriais e lúdicos, e bem distribuídos, que permitam a circulação livre das crianças e promovam a fácil compreensão do ambiente.

Em suma, a escolha do modernismo como corrente arquitetônica pode ser uma excelente maneira de criar um espaço funcional, acolhedor e seguro para essas crianças. Através de uma abordagem profissional e cuidadosa, é possível garantir que o ambiente contribua de forma significativa para o desenvolvimento e bem-estar das crianças atendidas na instituição.

4.2.3 Arquiteto correlato

O arquiteto correlato escolhido foi um dos ícones mais importantes da arquitetura moderna, o Le Corbusier. Suas obras moldaram o cenário arquitetônico do século XX. Ficou conhecido por suas distintas características arquitetônicas, que se destacam pela funcionalidade, simplicidade e ênfase na forma e na geometria que são marcadas por elementos como pilotis, janelas em fita, coberturas planas e fachadas livres (Gaspar, 2023).

Um dos conceitos mais conhecidos de sua arquitetura é "máquina de morar", onde ele buscava criar espaços eficientes e funcionais que atendessem às necessidades dos usuários de forma inteligente e elegante, além de serem adaptáveis e flexíveis, com espaços modulares que podiam ser modificados de acordo com as necessidades dos ocupantes (Timm, 2015).

Além disso, Le Corbusier também era conhecido por utilização de materiais inovadores, como concreto armado e vidro, ele acreditava que é importante criar espaços que promovessem o bem-estar dos ocupantes, considerando aspectos como a iluminação, a ventilação e a integração entre o interior e o exterior (Colin, 2020).

Outro aspecto importante da sua arquitetura é a busca pela harmonia entre forma e função, garantindo uma integração perfeita entre estética e utilidade, criando espaços que



eram ao mesmo tempo visualmente impressionantes e práticos. Sua influência perpetuou ao longo da história até os dias atuais, onde arquitetos e designers ao redor do mundo aplicam os seus conceitos, o tornando uma figura fundamental na história da arquitetura moderna (Tehmurasp, 2016).

4.2.4 Setorização

Com base nas considerações feitas sobre a divisão de blocos no centro de acompanhamento, foi concluído que o espaço foi subdividido em quatro blocos distintos para otimizar a ocupação do terreno e proporcionar um ambiente mais agradável, tanto para os funcionários quanto para o público em geral. Foi elaborada uma proposta de setorização de cada bloco, e essa estratégia pode ser visualizada na (Figura 03) abaixo.

Figura 03: setorização.



Fonte: Própria (2024).

Cada um dos setores foi estrategicamente organizado, em vermelho, pode-se observar o local onde ocorre toda a administração do edifício. O jardim sensorial, localizado no centro em amarelo, é considerado o coração do edifício, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças. As áreas em azul e verde, onde ocorrem o diagnóstico e o tratamento, foram pensadas para garantir um fluxo eficiente de atividades e serviços. A integração desses espaços, cada um com sua função específica, contribui para a excelência no atendimento e acompanhamento das crianças com TEA, proporcionando um ambiente seguro e adequado para o desenvolvimento de suas habilidades.

4.2.5 O partido

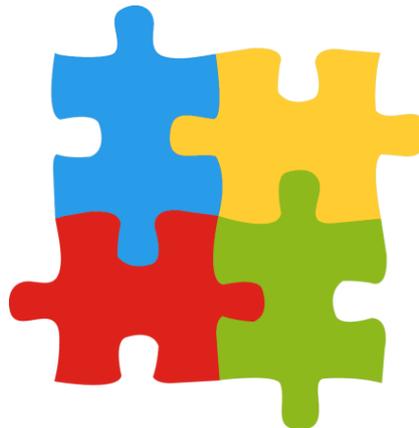
O partido arquitetônico conduz o processo de criação e design de um projeto arquitetônico, definindo princípios e preceitos que direcionam a elaboração e o planejamento do espaço, levando em consideração a função, a integração com o entorno, a organização interna, as necessidades dos usuários, a estética, a sustentabilidade e demais aspectos específicos do projeto. Essas decisões fundamentais são a base para todas as etapas do desenvolvimento do projeto, desde a sua concepção inicial até a execução final (Silveira, 2023).

Diante do tema o conceito de um partido arquitetônico inspirado em um quebra-cabeça (Figura 04), diretamente relacionado ao símbolo do autismo, reproduz uma abordagem inovadora e inclusiva na concepção dos espaços construídos. A seleção deste elemento desafia a lógica e a ordem o que traduz uma metáfora marcante para a complexidade e singularidade das experiências das pessoas com autismo.



A arquitetura que reflete esse partido busca não apenas criar ambientes funcionais e esteticamente agradáveis, mas também promover a compreensão e sensibilidade em relação às necessidades e desafios enfrentados por indivíduos dentro do espectro autista. Ao integrar aspectos da neurodiversidade no próprio desenho dos espaços, incentiva-se uma perspectiva mais ampla e humanizada na prática arquitetônica, contribuindo para a criação de comunidades mais inclusivas e acolhedoras para todos.

Figura 04: peça de quebra-cabeça.



Fonte: Dr. Matheus Trilico (2022)

O formato da peça de quebra-cabeça foi cuidadosamente integrado em todos os blocos de setores da edificação, criando uma simetria e harmonia visual única. A inspiração retirada dessa forma geométrica não apenas proporcionou uma estética distintiva ao projeto, mas também serviu como um elemento de conexão entre os diferentes espaços da construção. Além disso, a atenção aos detalhes se estendeu às calçadas do jardim sensorial, onde o mesmo padrão foi aplicado, criando uma continuidade e fluidez entre o interior e exterior do edifício.

4.2.6 Projeto arquitetônico

O projeto arquitetônico do centro de acompanhamento para crianças com TEA em Sinop-MT foi elaborado para atender a todas as crianças que enfrentam esse transtorno na cidade ou regiões próximas. Por isso, propõe-se que o projeto seja viabilizado por meio do apoio de instituições públicas e privadas, garantindo sua implementação e funcionamento contínuo.

Será implantado na Avenida das Embaúbas, esquina com a Rua das Camélias, no bairro Jardim Maringá, situado no município de Sinop-MT, com área total de construção de 1.578,70 m², consistindo em uma única edificação térrea.

No desenvolvimento do centro, foram elaboradas perspectivas em 3D (Figura 05) dos interiores de diversas salas de tratamento, com o intuito de evidenciar a aplicação dos princípios da neuroarquitetura na concepção do espaço. Essa abordagem busca não apenas proporcionar conforto e segurança, mas também facilita a atuação dos profissionais no tratamento, criando ambientes que favorecem a concentração e a calma. Além disso, as configurações espaciais foram projetadas para criar a interação entre as crianças, proporcionando um ambiente de socialização que é fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais.



Figura 05: sala de artes, dança, música e terapia ocupacional



Fonte: Própria (2024)

Também incorpora um jardim sensorial (Figura 06), um espaço cuidadosamente planejado onde a exploração da natureza se transforma em uma experiência significativa. Esse ambiente foi projetado para oferecer benefícios terapêuticos e educacionais, permitindo que as crianças interajam com elementos naturais de maneira estimulante e respeitosa. A disposição dos elementos no jardim considera as necessidades sensoriais dos visitantes, promovendo um ambiente inclusivo que encoraja cada indivíduo a se conectar com a natureza de forma única, no seu próprio ritmo e em seus próprios termos.

Figura 06: jardim sensorial.



Fonte: Própria (2024)



A fachada (Figura 07) foi projetada com uma abordagem moderna, utilizando conceitos modernos que dialogam com a funcionalidade e a estética do espaço. As tonalidades vibrantes, como o azul, o amarelo e o vermelho, foram integradas de forma harmoniosa, não apenas para garantir uma aparência visual atraente, mas também para promover uma atmosfera que favorece o bem-estar e a inclusão. Essa combinação de elementos busca não apenas atender às demandas estéticas, mas também proporcionar um ambiente que ressoa positivamente com as experiências sensoriais das crianças.

Figura 07: fachadas.



Fonte: Própria (2024)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, o autismo foi primeiramente registrado em 1987. Atualmente, é conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e se manifesta por meio de diversos desafios no desenvolvimento. Os critérios de diagnóstico e a identificação de possíveis casos de Transtorno do Espectro Autista podem ser feita de duas maneiras igualmente eficazes: através da análise cuidadosa do comportamento da criança de acordo com critérios de classificação, ou utilizando ferramentas confiáveis e validadas, que fornecem ao especialista um retrato detalhado do perfil de desenvolvimento do indivíduo.

Devido a isso, é essencial que esse indivíduo tenha um local adequado para ser acompanhado, proporcionando um ambiente inclusivo e acolhedor, que garanta às crianças uma atmosfera segura e livre de julgamentos. Sendo assim, um centro de acompanhamento especializado é fundamental para assegurar o progresso e uma melhor qualidade de vida para as crianças com TEA, proporcionando-lhes suporte profissional e recursos adequados para seu desenvolvimento. À vista disso, ter um centro de acompanhamento na cidade se torna uma necessidade, visto que não se encontram locais adequados e com as devidas especializações que o transtorno exige.

Os centros de referência discutidos nesse trabalho demonstram a importância de um projeto arquitetônico adequado e adaptado às condições do indivíduo com TEA. Oferecendo profissionais capacitados e treinados para compreender as necessidades



individuais de cada criança, com capacidade de proporcionar um acompanhamento adequado e personalizado, utilizando abordagens terapêuticas e intervenções específicas para auxiliar no desenvolvimento das crianças.

Por fim, a partir dos resultados obtidos na pesquisa de campo, foi possível evidenciar a relevância da implantação desse centro no município de Sinop-MT. A pesquisa indicou que não só contribuiria para o diagnóstico precoce e a implementação de tratamentos adequados, mas também oferecerá um suporte fundamental para os pais e familiares, que muitas vezes enfrentam desafios significativos no processo de acompanhamento e cuidado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliane de; GROBE, Luana Fernanda Martins Oliveira. A importância da Equipe Multidisciplinar na Inclusão do Autista: revisão sistemática. 2021. Disponível em: <http://104.207.146.252:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/186/A%20import%C3%A2ncia%20da%20Equipe%20Multidisciplinar%20na%20Inclus%C3%A3o%20do%20Autista.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 set. 2023.

ALOCHIO, Geovana dos Santos; QUEIROZ, VIRGINIA MAGLIANO. Arquitetura e autismo: orientações para espaços terapêuticos. Anais do VIII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e do IX Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral. São Paulo: Blucher, p. 925-937, 2020. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/eneac2020/77.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2023.

ALVES, Fábio Junior et al. Alvina: um protocolo para orientar o desenvolvimento e validação de tecnologias baseadas em aba para o tratamento do autismo. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/handle/123456789/3468>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BARRETO, Jeniffer Telles. A arquitetura aplicada a um centro de tratamento de crianças autistas e de apoio aos seus cuidadores. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/29996>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BENTES, Caroline Cássila Araújo et al. A família no processo de inclusão social da criança e adolescente com autismo: Desafios na sociedade contemporânea. Intertem@ s Social ISSN 1983-4470, v. 11, n. 11, 2016. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/Social/article/view/5948>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BETTE, Thaís Fernanda. Museu do Açude e a construção de um novo espaço museológico. 2020. Tese de Doutorado. Dissertação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO/MAST, 2015. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/thas_fernanda_bette..pdf. Acesso em 07 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.098/2000, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de



deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 19 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. LEI Nº 13.977, DE 8 DE JANEIRO DE 2020. Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 08 jan. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13977.htm. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. RESOLUÇÃO NORMATIVA - RN Nº 469, DE 9 DE JULHO DE 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2021/res0469_12_07_2021.html. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. 2023. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>. Acesso em: 12 out. 2023.

CARMO, WLNC et al. Diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em crianças e os impactos no âmbito familiar: análise de nuvens de palavras e similitude. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 6, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/l6nz3afennewni5l33yzlnj5eq/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/32020/pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. Editora Jaguatirica, 2020. Disponível em: books.google.com. Acesso em: 07 jun. 2023.

DANTAS, Sérvulo Eduardo Soares. A proteção jurídica do autismo: uma análise acerca do acesso à educação pública básica. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35336>. Acesso em: 04 nov. 2023.

DO NASCIMENTO SILVA, Elizeu. A Percepção Da Equipe Multiprofissional Em Saúde Na Assistência A Crianças Portadoras De Tea–Transtorno Do Espectro Autista. Revista Científica UMC, v. 5, n. 3, 2020. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/download/1409/862>. Acesso em: 23 set. 2023.



DOS SANTOS MACHADO, Ana Claudia et al. A REPERCUSSÃO DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA E A IMPORTANCIA DO ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA. *Saberes em Foco*, v. 5, n. 1, p. 117-125, 2022. Disponível em: <https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/saberes-em-foco/article/view/118>. Acesso em: 09 nov. 2023.

DE SOUSA BARROS, Álida Adrielly Teles et al. Dificuldades enfrentadas pelos pais no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. e11411931568-e11411931568, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31568>. Acesso em: 21 out. 2023.

FRAZÃO, Isabela Magro. A Representação Mediática da Perturbação do Espectro do Autismo. 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/7780>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GASPAR, Natalia Maria. A arquitetura moderna do século 20, tecnologia herdeira da eugenia do século 19. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/D3m3j3xDwrybcszvXqxVG3k/?lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2024.

HILÁRIO, Adriana Souza; AZEVEDO, Isana Hipólito; DE SOUZA, Julio Cesar Pinto. Autismo nas relações parentais: os impactos psicossociais vivenciados por pais de crianças diagnosticadas com TEA/Autism in parental relationships: the psychosocial impacts experienced by parents of children diagnosed with ASD. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 24819-24831, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Julio-Cesar-De-Souza/publication/362063941_Brazilian_Journal_of_Health_Review/links/62d4aec1fd347a451bc7178b/Brazilian-Journal-of-Health-Review.pdf. Acesso em: 09 nov. 2023.

LEITE, Cristina Batista. SENSES: estudo preliminar de um centro de apoio para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48975>. Acesso em: 08 nov. 2023.

MADASCHI, Vanessa et al. Autismo: fatores relacionados a idade de diagnóstico. 2021. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/28588>. Acesso em: 09 nov. 2023.

MARTINS, Loriza Brandão Dos Reis. AUTISMO: UMA ABORDAGEM HOMEOPÁTICA. DE HOMEOPATIA, ASSOCIAÇÃO PAULISTA, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/homeoindex/2018/hom-12088/hom-12088-208.pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

MENDES, Sandra Sofia Raposo. A consciência fonológica e a importância do seu domínio na aprendizagem da leitura e da escrita. 2015. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/3151>. Acesso em: 12 nov. 2023.



NEVES, Amanda Queiroz das et al. Inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil de escolas particulares regulares. 2020. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/4588>. Acesso em: 12 nov. 2023.

ONZI, Franciele Zanella; DE FIGUEIREDO GOMES, Roberta. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. Revista Caderno Pedagógico, v. 12, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979>. Acesso em: 16 set. 2023.

PASCALICCHIO, Mariana Ledier; DE MACÊDO ALCÂNTARA, Kelly Cristina Garcia; PEGORARO, Luiz Fernando Longuim. Vivências maternas e autismo: os primeiros indicadores de TEA e a relação mãe e filho. Estilos da Clínica, v. 26, n. 3, p. 548-565, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/178040>. Acesso em: 28 set. 2023.

PEREIRA, Adrielly Barbosa et al. Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional The role of the multidisciplinary team in the treatment of TEA and the importance of nutritional intervention. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 9, p. 94448-94462, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/33sxxg7tslna73l5pfwoxfgeg5e/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/36738/pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

PERUFFO, Bruna. Transtorno do espectro autista: apoio psicológico para pais frente ao diagnóstico. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8397>. Acesso em: 31 out. 2023.

PESSIM, Larissa Estanislau; FONSECA, Bárbara; RODRIGUES, Ms Bárbara Cristina. Transtornos do espectro autista: importância e dificuldade do diagnóstico precoce. Revista FAEF, v. 3, n. 14, p. 7-28, 2015. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pnnWsCHLoL9zOLE_2015-3-3-14-7-28.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

ROCHA, Maria da Penha Machado. A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA DO DOCENTE. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1357>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SANTOS, Edeildes. Transtorno do Espectro Autista em crianças e suas implicações para a enfermagem: uma revisão integrativa. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13923>. Acesso em: 23 set. 2023.

SÍGOLO, Letícia Moreira et al. Reflexões e Contribuições para Espaços Escolares com Vistas à Inclusão da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31084>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SILVA, Laysa Sinara Torres da. Contribuições do método aba para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico da criança com autismo. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.



Brasil. Disponível em: <http://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3797>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SILVEIRA, Wesleyne dos Santos. A importância da elaboração de um projeto arquitetônico de moradia estudantil universitária para a cidade de Sinop-MT. 2023. Disponível em: <http://repositorio.unifasipe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/671> Acesso em: 06 mai. 2024.

SOARES, Yuri de Farias et al. Um olhar sensível: estudo preliminar de um centro de apoio a crianças autistas na cidade de Campina Grande-PB. 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/28991>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SOUSA, Deborah Luiza Dias de et al. Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista. Contextos Clínicos, v. 13, n. 1, p. 105-124, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-34822020000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 23 set. 2023.

SIQUEIRA, Gabriela Roberto. Centro de apoio para pessoas com transtorno do espectro autista-TEA. 2019. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/4678>. Acesso em: 08 nov. 2023.

TEHMURASP, Alexandre Henrique Abreu et al. Projecto e desenho: Fernando Távora, Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura. 2016. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/2375>. Acesso em: 08 jun. 2024.

TEIXEIRA, Gustavo. Manual do autismo. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016., 2016. p. 36-37.

TEODORO, Grazielle Cristina; GODINHO, Maíra Cássia Santos; HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. Research, Society and Development, v. 1, n. 2, p. 127-143, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560658991003/560658991003.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

TIMM, Juliane Aimé. Habitações operárias no Brasil: arquitetura e urbanismo da habitação social na primeira metade do século XX. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/126602>. Acesso em: 08 jun. 2024.